



Dupla articulação da língua de sinais: linguística estruturalista e escrita de sinais na elucidação desse princípio

Claudio Alves Benassi¹
Simone de Jesus Padilha²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a aplicação do princípio da dupla articulação da linguagem humana, na proposição do linguista francês André Martinet, aplicando seus pressupostos na língua de sinais, que até o momento, conforme analisado, não fora minuciosamente realizado. A partir da escrita da Libras pelo sistema de escrita de sinais VisoGrafia, que se julga preponderante para o aprofundamento da aplicação minuciosa da dupla articulação na Libras, analisam-se as duas faces da língua de sinais, sendo a primeira ligada às menores partes significativas da língua, domínio da primeira articulação da linguagem humana, cuja área de estudos denomina-se morfologia e relativa às mínimas partes da língua de sinais que não carregam significados em si, ou seja, relacionado às menores partes visuais (parêmicas) que constituem os sinalemas da língua de sinais, cuja área de estudos é a paremologia, área análoga à fonologia nas línguas orais. A fundamentação teórica principal está relacionada ao pensamento e aos pressupostos de Martinet, além dos estudos de Benassi relativos à linguística e à escrita de sinais.

PALAVRAS-CHAVE:

Dupla articulação,
Libras, VisoGrafia.

¹ Professor Adjunto I. Doutor em Estudos de Linguagens. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea. Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Licenciado em Música. Coordenador do Projeto de Pesquisa “VisoGrafia: aprendizagem de língua de sinais escrita no AEE por meio do quarto momento pedagógico”. Cuiabá. claudiobenassi@cpd.ufmt.br

² Professora orientadora. Doutora em Linguística aplicada. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK).

1. Introdução

Benassi (2019) aponta que apesar do fato de que linguistas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tais como Lucinda Ferreira (2010) e Ana Regina e Souza Campello (2011), dissertarem sobre a dupla articulação da linguagem humana, ainda que de forma sucinta, dando exemplos, inclusive, essa temática tal como proposta por A. Martinet (1971) não havia sido completamente compreendida em sua aplicação, como também ainda não havia se dado de forma minuciosa.

O autor apresenta o exemplo dado por Campello, quando em seu livro didático “Língua Brasileira de Sinais” (2011) tangencia o assunto:



Fig. 01. Exemplo dado por Campello para a dupla articulação da língua de sinais. Fonte: elaborado pelo autor com base em Campello (2011, p. 28).

Para a autora, “a língua de sinais só funciona quando as duas articulações formam uma só combinação” (*op. cit.*). Para esclarecer, Campello afirma que uma unidade mínima da língua de sinais não possui significado em si mesma, mas quando esta se combina a outra, sendo ela qualquer que seja, configuração de mão, locação ou movimentos, pode adquirir “significado e sentido”. Sem maiores aprofundamentos ou minúcias, como se pode inferir pelo exemplo dado acima.

No entanto, a proposição de Martinet em relação à primeira articulação da linguagem humana é que a mesma é uma divisão de um enunciado em partes

menores, cujo articulação resulta em elementos carregados de sentido. Martinet (1971, 11-35) nomina essas menores partes significativas do enunciado como *monemas* e Lopes (2008, p. 48) assume a nomenclatura *morfema* para designar as unidades da primeira articulação – para este trabalho, adota-se a nomenclatura *morfema*.

Os morfemas podem ser submetidos a uma nova divisão. Segundo Lopes (op. cit.), este fato se dá em virtude dos mesmos se comporem de unidades menores que, para Martinet (1971, p. 21), são distintivas, ou seja, operam dentro de uma dada estrutura, com valor de oposição. Para Lopes (2008, p. 49), ao realizar a articulação de um morfema em partes menores, destruimos o plano do conteúdo, isso porque as partes resultantes da segunda articulação de um morfema não possuem significado algum em si mesmas.

O produto dessa articulação, para o autor, são “*as unidades mínimas do plano de expressão que, não contendo em si mesmas nenhum significado, combinam-se entre si para formar morfemas, denominamos fonemas*” (p. 49. Destaque do autor). Para Martinet (1971, p. 15), “nenhum sentido se prende a esses segmentos, mas a sua escolha e a ordem em que aparecem caracterizam plenamente o monema do qual são a face perceptível”.

2. Linguística estruturalista da língua de sinais: articulando duplamente a língua imagética

2.1. A importância da escrita de sinais para o estudo linguístico abstrato da língua de sinais

Para iniciar o aprofundamento do assunto tratado acima, faz-se necessário apresentar o sistema de escrita de sinais VisoGrafia. No Brasil, circulam, atualmente, quatro sistemas de escrita de sinais, sendo eles o *Sign Writing* – desenvolvido por Valerie Sutton, a *ELiS* – desenvolvida por Mariângela Estelita Barros, o *SEL* – desenvolvido por Adriana Stela Cardoso Lessa de Oliveira e a *VisoGrafia* desenvolvida por Claudio Alves Benassi (BENASSI, 2017).

A VisoGrafia é uma escrita de base parêmica – relativo a parema: menor parte de parâmetro da língua de sinais (BENASSI, 2019) – ou seja, grafa as mínimas partes da língua de sinais, incorpora princípios das escritas *Sign Writing* e da ELiS, apresentando visualidade na representação gráfica dos sinalemas – relativo ao item lexical na língua de sinais: sinal – item lexical, ema – mínima parte de (BENASSI, 2019) – e é o sistema que apresenta a menor quantidade de caracteres: 37 apenas. O sistema foi desenvolvido a partir de uma série de experimentos com a comunidade sinalizadora que o legitimou. A versão final do sistema foi apresentada em 2019, com a defesa da tese doutoral “VisoGrafia: o problema do conteúdo, material e forma na escrita de sinais” (BENASSI, 2019).

Considera-se que o uso da VisoGrafia na escrita dos sinalemas analisados à luz dos pressupostos teóricos de Martinet, no que tange à dupla articulação da linguagem humana, foi preponderante para esmiuçar cada característica parêmica visual que constitui os sinalemas, fato que o registro em foto, recurso já consagrado no registro e na análise de dados em língua de sinais, não permite perceber com clareza.

2.2. O pensamento linguístico estruturalista aplicado na língua de sinais

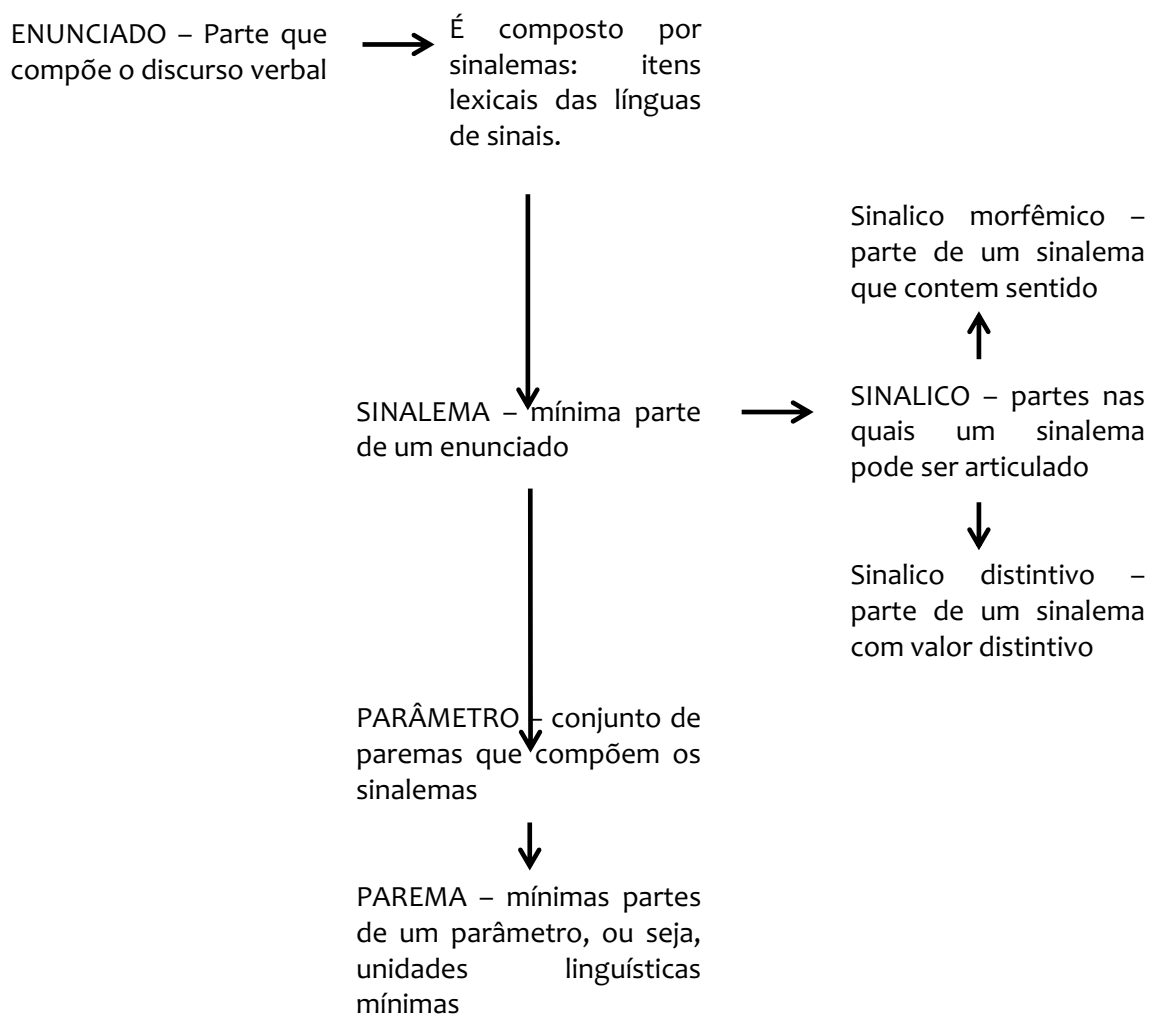
O nível abstrato que possibilita ao linguista realizar a abstração dos elementos linguísticos, noutras palavras, despi-los de sua estabilidade relativa, tomando-os em sua estrutura puramente física. É nessa abstração que se poderá obter o sinalema, retirado de seu habitat natural a linguagem, para então dissecá-la e assim compreender sua natureza fora do ambiente de sua estabilidade relativa. Dessa forma, o mesmo pode ser considerado o aparelho técnico articulável, que se compõe de três elementos linguísticos constitutivos da língua de sinais, sendo eles: o sinalema, o parâmetro e o parema.

O sinalema (sinal = item lexical; ema = mínima parte de) é *a mínima parte de um enunciado*. O sinalema constitui o léxico da língua de sinais e pode ou não ser articulado, ou seja, dividido em partes menores. Estas menores partes obtidas na

articulação de um sinalema, as denominei sinalico. Sinalico (sinal = item lexical; ico = indica diminutivo) são *as partes nas quais um sinalema pode ser articulado, apresentando ou não sentido em si mesmas.*

Os sinalemas, bem como as suas partes, são formados pelos parâmetros constituintes das línguas de sinais. Em momento oportuno, detalharei um pouco mais este elemento linguístico. Por fim, os parâmetros são articuláveis em partes ainda menores. Estas partes que compõem os parâmetros da língua de sinais foram por mim nomeadas de *paremas*. O parema é a *unidade mínima do plano de expressão das línguas de sinais que não possuem, em si mesmas, significado algum, combinam-se entre si para formar sinalicos morfológicos ou sinalicos distintivos.*

Assim sendo proponho o seguinte esquema para a operacionalização dos estudos articulatórios linguísticos na língua de sinais (BENASSI, 2017, p. 131):



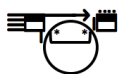
Ao analisar o enunciado , , ” – “EU MORO EM MATO GROSSO.” perquire-se que o mesmo é um todo composto de partes menores que, no caso das línguas de sinais, são os sinalemas. Esses podem ser submetidos a uma divisão, concernente à primeira articulação, obtendo-se o seguinte resultado:

1) é formado por três sinalemas
2) o sinalema (Mato Grosso) é articulável em dois morfemas, sendo esses denominados sinalicos distintos, ou seja, os mesmos operacionalizam sentidos de diferenciação: a) sinalico inicial; b) sinalico final. Esse fenômeno acontece graças à seleção de dedos que não é igual para todos os dedos na configuração da mão
3) o segundo sinalema (EU) é monossinálíco, ou seja, não se divide, nem em partes morfêmicas com sentido, tampouco em partes distintas;
4) já o terceiro e último sinalema (MORAR) é articulável na primeira articulação da linguagem, ou seja, possui o radical do sinalema CASA (), e o movimento repetitivo para o centro (), que o transforma no verbo MORAR

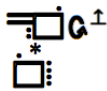
Tabela 01. Desdobramentos mórfico do enunciado , , ” . Fonte: Benassi (2019, p. 131).

Em consonância com Martinet (2014, p. 43), de que as línguas têm em comum o fato de praticarem a dupla articulação, apresentando-a de forma peculiar, ou seja, cada língua articula à sua maneira, tanto enunciados como os significantes, nota-se que a língua de sinais apresenta, na primeira articulação, duas formas peculiares, sendo uma na qual o morfema corporifica um significado, como no caso do sinalema , e uma em que o morfema encarna apenas a distinção parêmica,

dado um fenômeno interno da língua que atua sobre a configuração do corpo,



como é o caso do sinalema



O sinalema (DAQUI A DOIS ANOS), apesar de já ser considerado um exemplo clichê, expressa bem a dupla articulação da linguagem humana na língua de sinais e a economia que a mesma incide no sistema linguístico. Este sinalema é composto pelos seguintes dados morfêmicos:

ITEM LEXICAL		RADICAL	ENCADEAMENTO MORFÊMICO		
PORTUGUÊS	LIBRAS		SINTAGMA PRIMITIVO	SINTAGMA SUCESSOR	
DAQUI A DOIS ANOS		- Formato da mão em S; Orientação da palma para trás	que remete ao sinalema (ANO)	remete ao numeral quantitativo (2)	movimento circular elíptico direcionado para frente, que remete ao sinalema (futuro)



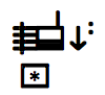


Tabela 2. Demonstrativo do encadeamento morfêmico do sinalema . Fonte: Benassi (2019, p. 150).

Caso não existisse a ocorrência desse fenômeno na língua de sinais, seria necessário, para dar as informações relativamente encarnadas no sinalema em tela,

lançar mão de no mínimo três sinalemas: . (FURUTO – DOIS – ANOS). Sendo assim, a primeira articulação atua no sentido de provocar uma economia linguística no sistema.

Pode-se ainda citar, como exemplo, o fenômeno da justaposição na composição de sinalemas da língua de sinais. Um desses exemplos é o sinalema

 (ESCOLA), no qual há uma justaposição dos sinais  (CASA) e  (ESTUDAR), formando assim uma nova unidade de sentido.

Para encerrar a discussão sobre a primeira articulação, vale ainda exemplificar a ocorrência da articulação dos morfemas em partes distintas. As possibilidades são as seguintes: 1) sinalema articulável por mudança de configuração de mão após uma pausa na execução do mesmo em que a seleção de dedos não coincide para todos os dedos; 2) sinalema articulável por mudança de ponto de articulação após uma pausa na execução do mesmo; 3) sinalema articulável por mudança na direção do movimento.

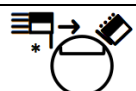
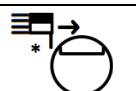

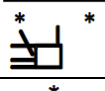
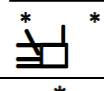

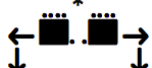


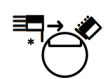
TIPO	POTUGUÊS	LIBRAS	SINALICO INICIAL	SINALICO FINAL
1	MATO GROSSO			
2	SAÚDE			
3	SISTEMA			

Tabela 3. Apresentação da articulação de sinais em sinalicos distintos. Fonte: elaborado pelo autor.

Na segunda articulação, segundo a proposta de Martinet, corroborada por Lopes, os morfemas são submetidos a uma nova divisão. Nela, as unidades antes conservadas na dimensão do sentido, são articuladas em unidades mínimas, situadas abaixo da amplitude da significação, n'outras palavras, o resultado implicará em elementos que não possuem sentido algum em si mesmo. No entanto, os mesmos podem e são combinados para a formação de unidades maiores, que as permite adentrar o cenário da significação.

Nesses termos, perquire-se o sinalema  na segunda articulação. Anteriormente, esse sinalema foi articulado em dois elementos mórficos com

aspectos disjuntivos entre si. Agora, o mesmo é articulado em mínimas partes, sendo que os elementos resultantes dessa articulação deixaram a amplitude morfêmica da diferenciação, como se pode constatar pela análise em tela a seguir.





1. Em relação à configuração da mão:	
	
Configuração do polegar: t (estendido horizontalmente)	Configuração do polegar: y (estendido verticalmente)
Configuração dos demais dedos: g (estendido)	Configuração dos demais dedos: q (curvos, fechados na palma)
Orientação da palma: ▣ (para baixo)	Orientação da palma: ▣ (para baixo)
2. Em relação a locação:	
Ponto de contato: t (lateral do dedo polegar)	Ponto de contato: t (lateral do dedo polegar)
Ponto de articulação:  (lateral esquerda da cabeça, compreendendo a região da testa)	 (lateral direita da cabeça, compreendendo a região da testa)
3. Em relação ao movimento – Embora não se grafe o movimento nesse tipo de sinalema, em virtude da metodologia adotada para o seu registro, há movimentos nesse sinalema.:	
Movimento: Ä (tamborilar os dedos, fechando a mão)	Não se aplica
Movimento: é (direcional da esquerda para a direita)	Não se aplica

Tabela 4. Demonstrativo da segunda articulação da língua de sinais. Fonte: elaborado pelo autor Claudio Alves Benassi.

Logo, com base no exemplo acima, teremos os seguintes aspectos paremológicos na língua de sinais, cada um pertencentes a uma categoria determinada, a saber: 1) configuração de mão, 2) locação, 3) movimento.

1. relativas à configuração de mão

- 1.1. configuração do polegar – curvo (flexionado nas duas articulações e fechado na palma) e curvo (flexionado na segunda articulação e aberto); estendido (verticalmente paralelo à palma, horizontalmente ao lado da palma, perpendicular à palma e encostado na palma);
- 1.2. configuração dos demais dedos – flexionado nas duas articulações (fechado na palma e angular à palma); arqueado; flexionado na primeira articulação (inclinado); estendido paralelamente à palma;

- 1.3. orientação de palma – para frente; para trás; para medial; para distal; para cima; para baixo;
2. relativas à locação
 - 2.1. ponto de articulação – espaço na frente do rosto; alto da cabeça; cabelo; lateral da cabeça; orelha; testa; sobrancelha; olho; maçã do rosto; bochecha; nariz; buço; boca; dente; queixo; embaixo do queixo; braço; ombro; axila; meio do braço; cotovelo; antebraço; punho; dorso da mão; palma da mão; lateral da mão; lateral de dedos; dedos; intervalo de dedos; ponta de dedos; perna;
 - 2.2. ponto de contato – dorso da mão; palma da mão; lateral da mão; lateral de dedos; dedos; ponta de dedos; intervalo de dedos;
3. relativas ao movimento
 - 3.1. movimentos direcionais – para frente; para trás; para frente e para trás; para esquerda; para a direita; para esquerda e para a direita; para cima e a esquerda; para cima e a direita; para baixo e a esquerda; para baixo e a direita;
 - 3.2. movimentos circulares – vertical; horizontal; frontal; semicircular
 - 3.3. movimentos de braço – flexão; extensão; dobramento do punho; giro completo do punho; meio giro do antebraço com o punho dobrado; meio giro lateral do antebraço;
 - 3.4. movimentos de dedos – abrir a mão; fechar a mão; abrir e fechar a mão; flexão e extensão de dedo na primeira articulação; flexão e extensão de dedo na segunda articulação; unir/separar os dedos; tamborilar de dedos; fricção de dedos;
 - 3.5. movimentos da cabeça – afirmação com a cabeça; negação com a cabeça;
 - 3.6. movimentos da face – levantar a sobrancelha; abaixar a sobrancelha, tencionar severamente a sobrancelha para baixo; piscar o olho; fechar o olho, abrir e fechar o olho; direcionar o olhar (qualquer direção); inflar a bochecha; sugar sugar a bochecha; inflar a bochecha; abrir a

- boca; contrair os lábios; tencionar os lábios; cerrar os dedos; soprar (corrente de ar);
- 3.7. movimentos da língua – língua na bochecha; passar a língua internamente na bochecha; colocar a língua para fora;
- 3.8. movimentos de queixo – movimento lateral do queixo; movimento vertical do queixo;
- 3.9. movimento do tronco – inclinação frontal; inclinação para trás; inclinação lateral esquerda; inclinação lateral direita para frente; inclinação lateral direita para trás; inclinação lateral esquerda para frente; inclinação lateral direita para trás.

Para efeitos de grafia, teríamos o seguinte:

Grupo	Subgrupo	Visografema	Representação
Configuração de dedo	Polegar	.	Polegar fechado
		<	Polegar curvo
			Polegar estendido (móvel): verticalmente; – horizontalmente; \ “3D” e / paralelo a palma.
	Demais dedos	.	Demais dedos fechados.
		7	Demais dedos curvos.
		7	Demais dedos semi-curvos.
			Demais dedos estendidos (móvel): verticalmente; \ “3D”.
Orientação da palma	Não se aplica	■	Palma da mão para frente.
		□	Palma da mão para trás.
		■ □	Móvel - ■ Palma da mão para medial; □ para distal; ■ para cima; □ para baixo.
Locação	Cabeça	○	Cabeça (admite conjunto de diacríticos para a escrita dos pontos de articulação dessa região).
	Tronco		Móvel – . Pescoço.
		—	Linha dos ombros. Utilizada para delimitar o tronco. Abaixo dela as regiões do tórax e do abdômen são escritas dentro de um quadrado imaginário.
		L	Braço.


























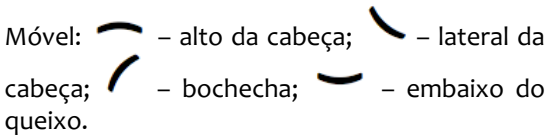
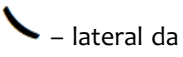
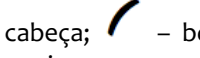
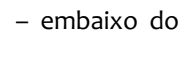
	Membros		Móvel – Π . Pernas.
			Palma da mão.
			Dorso da mão.
Movimento	De braço		Para frente.
			Para trás.
			Para frente e para trás.
			Móvel: \uparrow – para cima; \downarrow – para baixo; \rightarrow – para direita; \leftarrow – para esquerda; \nearrow – para cima a direita; \nwarrow – para cima a esquerda; \searrow – para baixo a direita; \swarrow – para baixo a esquerda.
			Móvel: \updownarrow – para cima e para baixo; \leftrightarrow – para esquerda e para a direita
			Móvel: \cap – para baixo; \cup – para cima; \hookrightarrow – para esquerda; \hookleftarrow – para direita.
			Flexão ou extensão de braço.
			Circular vertical.
			Circular horizontal.
			Circular frontal.
	De dedos		Abrir os dedos.
			Fechar os dedos.
			Abrir e fechar os dedos.
			Flexão/extensão de dedos na primeira articulação.
			Flexão/extensão de dedos na segunda articulação.
			Separar/unir lateralmente os dedos.
			Tamborilar os dedos.
		Friccionar os dedos.	
Movimento	De punho		Dobrar o punho - móvel: \curvearrowright – para cima; \curvearrowleft – para baixo; \curvearrowupdown – para cima e para baixo.
	De punho		Mover o punho lateralmente.
			Girar o punho.
	Do antebraço		Girar o antebraço.

Tabela 5. Relação dos visografemas da VisoGrafia e suas funções. Fonte: Benassi (2019, p. 209).

Grupo	Subgrupo	Diacrítico	Representação
Configuração de dedo	Não se aplica	—	Junção de dedos lateralmente (é usado para outras funções o que não o torna um diacrítico diferente, portanto, deve ser contato apenas uma vez).
		.	Fechar dedo pela ponta.
		●	Orientação da ponta do dedo para frente.
		◦	Orientação da ponta do dedo para trás.
Locação	Cabeça	⤴	Cabelo.
		⤵	Móvel:  – alto da cabeça;  – lateral da cabeça;  – bochecha;  – embaixo do queixo.
		⌋	Testa.
)	Móvel:) – orelha; ^ – maça do rosto.
		—	Móvel: — – sobancelha; — – boca;
		.	Olho.
		⋈	Nariz
		⤵	Buço.
		⌋	Dente.
		⌋	Queixo.
		■	Atrás da cabeça/tronco/corpo.
	Tronco	—	Móvel: — – ombro; / – axila.
	Membros	1, 2, 3, 4, 5	Número do dedo que realiza o contato. Ordem: 1 – polegar; 2 – indicador; 3 – médio; 4 – anular e 5 – mínimo. Utilizado também para movimento, conta-se apenas uma vez.
		□	Palma da mão (somente deve ser utilizado se o ponto de articulação não ficar legível na escrita do sinalema).
		■	Dorso da mão (somente deve ser utilizado se o ponto de articulação não ficar legível na escrita do sinalema).
Contato	Não se aplica	*	Tocar
		+	Pegar
		<, >	Tocar entre os dedos
Não se aplica	Não se aplica	:	Repetição de movimento de forma igual.
		..	Repetição de movimento de forma alternada (aplicável somente em sinalemas bimanuais).
		1, 2, 3, 4, 5	Número do dedo que realiza o movimento. Ordem: 1 – polegar; 2 – indicador; 3 – médio; 4 – anular e 5 – mínimo.
		→→→	Repetição de sinalema (aplicável em contexto




























Movimento			em que se exija a repetição exaustiva).	
			Indica utilização de morfismo na leitura (espécie de elisão entre os sinalemas).	
	Movimentos faciais			Língua na bochecha.
				Língua para fora.
				Corrente de ar.
				Vibração de lábios.
				Movimento lateral/vertical do queixo.
				Móvel:   – sugar as bochechas;   – inflar as bochechas.
				Abrir a boca.
				Contrair os lábios.
				Tencionar os lábios.
				Cerrar os dentes.
				Direção do olhar (móvil em qualquer direção).
				Arregalar os olhos.
				Abrir o(s) olho(s).
				Fechar o(s) olho(s).
				Piscar o(s) olho(s).
				Levantar as sobrancelhas.
				Abaixar as sobrancelhas de forma amena.
				Franzir o cenho.
			Abaixar as sobrancelhas de forma agressiva.	
	Movimentos corporais			Afirmção (com a cabeça).
				Negação (com a cabeça).
				Movimento do tronco.

Tabela 6. Relação dos diacríticos da VisoGrafia. Fonte: Benassi (2019, p. 211).

Para encerrar este tópico, este estudo se orientou e validou a proposição de Stokoe em relação ao número de parâmetros propostos pelo mesmo (configuração de mão, locação e movimento), descartando outras adições, por entender que os parâmetros secundários se revelam, na segunda articulação da língua de sinais, como pertencentes a um dos três parâmetros primários (movimento, ou seja, direção e expressão não manual são movimentos não realizados com as mãos – ver Barros (2008, 2015), ou seja, os parâmetros *stokoenianos*).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto ao longo do presente trabalho, a dupla articulação da língua de sinais vai além do entendimento da simples combinação de elementos parêmicos ou paramológicos, que em si não encerram sentido para a formação de unidades que os contenham. Também, não se resume à aglutinação e/ou justaposição de informações para a formação de um novo sinalema. Assim sendo, na primeira articulação da língua de sinais, os sinalemas podem ser articulados em sinalicos morfêmicos com significação e/ou disjunção, podendo apresentar também características de aglutinação e/ou justaposição de informações morfêmicas. Nesse aspecto, os sinalemas das línguas de sinais podem ser analisados a partir da composição de sua forma, enfocando as mínimas partes na dimensão do sentido.

Relativo à segunda articulação, na língua de sinais é comum afirmar que os parâmetros são as mínimas partes linguísticas, que podem ser combinadas entre si para a formação de unidades significativas. No entanto, como se pode perceber pela análise aqui realizada, os parâmetros (configuração de mão, locação e movimento), podem ser divididos em partes menores, tais como configurações de dedos, orientação de palma (configuração de mão), ponto de contato e ponto de articulação (locação), movimentos internos à mão e externos a ela e direções (movimento).

Por último, ressalta-se que, a partir da escrita de sinais, perquire-se minuciosamente os sinalemas, pois suas características parêmicas representadas graficamente permitem ao linguista visualizar/articular com maior profundidade os elementos linguísticos em questão.

Referências

BENASSI, Claudio Alves. **VisoGrafia**: o problema do conteúdo, material e forma na escrita de sinais. Tese. Doutorado em Estudos de Linguagem. Programa de

Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Instituto de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2019.

_____. **O despertar para o outro: entre as escritas de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Língua Brasileira de Sinais.** Indaial: UNIASSELVI, 2011.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais.** – [reimp.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p.; il.

LOPES, Edward. **Fundamento da linguística contemporânea.** Prefácio de Eduardo Peñuela Cañizal. – 20. ed. – São Paulo: Cultrix, 2008.

MARTINET, André. [1968] **A linguística sincrônica.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.

_____. [1975] **Elementos de linguística geral.** Lisboa: Clássica Editora, 2014.



Sign language double articulation: structuralist linguistics and sign writing in the elucidation of this principle

ABSTRACT:

This study aims at presenting the implementation of the human language double articulation principle, through the French linguist André Martinet's proposition, applying his assumptions in sign language, which up to now, as analyzed, was not thoroughly carried out. From Libras writing through the SignWriting system VisoGraphy, which is considered preponderant for the deepening of the detailed application of double articulation in Libras, the two sides of the sign language are analyzed. The first is linked to the smallest significant parts of the language, domain of the first articulation of the human language, in the study area of morphology. The second concerns the smallest parts of the sign language which are meaningless, that is, related to the smallest visual parts (paremic) which constitute the sinalemas (signs) of the sign language, whose study area is paremology, an area analogous to phonology in oral languages. The main theoretical basis is related to Martinet's thought and presuppositions, in addition to Benassi's studies related to linguistics and sign language.

KEYWORDS:

Double articulation, Libras, VisoGraphy.